

CONCENTRAÇÃO DOS ANESTÉSICOS LOCAIS

Necessidade de uma padronização eficiente em sua farmacotécnica

AP 2353

Há algum tempo observamos aumento do tempo de latência e maior número de falhas em nossas anestésias regionais. Como os anesthesiologistas e os métodos continuavam os mesmos, a primeira providência seria verificar a eficiência do agente anestésico a "lignocaina". A lignocaina é encontrada em nosso meio sob duas especialidades farmacêuticas, Xilocaina (R) e Lidocaina (R). Ambas tinham sido usadas nos nossos doentes.

Procuramos analisar a eficiência de cada uma, relacionando a concentração indicada com o período de latência. Em cada 18 (dezoito) paciente foram usadas ao acaso uma ou outra das especialidades ambas na concentração de 1,5% com adrenalina a 1:160.000 na dose de 300 mg em anestesia peridural, aplicando o teste duplamente cego.

O resultado foi o seguinte:

Tempo de latência médio

Xilocaina = -11'36" (onze minutos e trinta e seis segundos);

Lidocaina = 30' (trinta minutos).

O tempo de latência médio da "lignocaina" a 1,5% em anestesia peridural, segundo a experiência internacional é em torno de 15 minutos. Uma especialidade farmacêutica que oferece um tempo de latência com o dôbro do esperado, provavelmente está com a concentração diminuída, pH bastante alterado ou solvente incorretamente usado.

Aceitamos melhor a primeira destas hipóteses mas qualquer que seja a alteração prejudicará o trabalho do anestesiolegista que terá uma maior incidência de falhas nos seus bloqueios anestésicos, sendo obrigado a algumas vèzes fazer uso de anestesia geral em pacientes que tolerariam bem melhor uma anestesia regional, como é o caso da grávida a têrmo, do diabético descompensado, do toxêmico, do cardíaco, do asmático, do velho e do paciente com estômago cheio.

Os laboratórios farmacêuticos devem usar padronizações convencionais que ofereçam grande margem de segurança no preparo de suas especialidades farmacêuticas, em seqüência realizar algumas investigações clínicas em serviços idôneos antes de lançar a especialidade no mercado.

Êstes cuidados iniciais exigem um certo tempo e alguns laboratórios não esperam, querem o faturamento imediato, correndo o risco de prejudicar pacientes e médicos, consequentemente ficarão com seus produtos desacreditados.

DR. RENATO ÂNGELO SARAIVA, E.A.

DR. JOÃO BATISTA C. ARAÚJO, E.A.

Divisão de Anestesiologia Fac. de Ciências da
Saúde Universidade de Brasília